



Anais da Assembléia

Nº 29

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 27 DE ABRIL DE 1989.

ANO XV

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 11ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À
ENTREGA DE TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ,
AO SENHOR MATHIAS LEH
REALIZADA EM 27 DE ABRIL DE 1.989
QUINTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado José Afonso Júnior, secretariada pelos Srs. Deputados Cândido Bastos e Orlando Pessuti.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acyr Mezzadri, Amélia Hruschka, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Alves, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leônidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Namir Piacentini, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Vera Agibert. Presentes ainda inúmeras autoridades civis e militares e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior)—Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

Designo uma Comissão composta por Suas Excelências os Srs. Deputados Orlando Pessuti, 2º Vice-Presidente, Cândido Bastos e Ezequias Losso, para que acompanhem e introduzam Suas Excelências os Srs. Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Estado da Segurança Pública, representando Sua Excelência o Sr. Ary Queiroz, Governador do Estado em exercício, o Sr. Desembargador Plínio Cachuba, Corregedor Geral da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado e o ilustre homenageado, Sr. Mathias Leh, no recinto deste Plenário.

Suspendo a sessão por alguns instantes, até que as autoridades nominadas adentrem neste Plenário.

Está reaberta a sessão.

Tem a presente Sessão Solene a finalidade de procedermos à entrega do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao Senhor Mathias Leh, em decorrência do projeto de lei aprovado por este Poder Legislativo, oriundo de proposição de autoria do Excelentíssimo Sr. Deputado Ezequias Losso, que convertido em lei tomou o número 8804.

Com satisfação, esta Presidência anuncia a composição da Mesa, através das seguintes autoridades:

Excelentíssimo Sr. Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Segurança Pública, representante de Sua Excelência o Senhor Ary Veloso Queiroz, Governador do Estado do Paraná, em exercício;

Excelentíssimo Sr. Desembargador Plínio Cachuba, Corregedor Geral da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Mathias Leh, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Algaci Osório Túlio, Vice-Prefeito de Curitiba, representante de Sua Excelência o Sr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Luiz Fernando Ribas Carli, Prefeito Municipal de Guarapuava;

Excelentíssimo Sr. Deputado Cândido Pacheco Bastos, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) —

Convido Sua Excelência o Sr. Deputado Cândido Pacheco Bastos, 1º Secretário deste Poder, para que proceda à leitura dos termos do Diploma.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Cândido Bastos) (LÊ):

"República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Título de Cidadão Honorário. Os Poderes constituídos, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 8804, sancionada em 30 de junho de 1988, conferem ao Excelentíssimo Senhor Mathias Leh o Título de Cidadão Honorário

do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma. Curitiba, 27 de abril de 1989.

(aa) Deputado ANIBAL KHURY
Presidente da Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná
ARY VELOSO QUEIROZ
Governador do Estado em exercício
Des. ABRAHÃO MIGUEL
Presidente do Tribunal de Justiça"

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior)-
Convido Sua Excelência o Sr. Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Estado da Segurança Pública, representante de Sua Excelência o Senhor Ary Veloso Queiroz, Governador do Estado em exercício, para que faça a entrega do Diploma ao ilustre homenageado.

O SR. ANTÔNIO LOPES DE NORONHA - (Procede à entrega do Diploma)
(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) -
Tenho a grata satisfação de conceder a palavra ao Excelentíssimo Sr. Deputado Ezequias Losso, para que profira sua locução ao homenageado, em nome do Poder Legislativo do Estado do Paraná.

O SR. EZEQUIAS LOSSO - Excelentíssimo Sr. Deputado José Afonso Júnior, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Segurança Pública, representante de Sua Excelência o Sr. Ary Veloso Queiroz, Governador do Estado do Paraná, em exercício;

Excelentíssimo Sr. Desembargador Plínio Cachuba, Corregedor Geral da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Mathias Leh, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Algaci Osório Túlio, Vice-Prefeito de Curitiba, representante de Sua Excelência o Sr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Luiz Fernando Ribas Carli, Prefeito Municipal de Guarapuava;

Excelentíssimo Sr. Deputado Cândido Pacheco Bastos, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Heinz Georg Herwig, Secretário dos Transportes;

Excelentíssima Sra. Dra. Irene Griner, Consulesa Geral da República Federal da Alemanha;

Senhores Secretários do Município de

Guarapuava, Srs. Vereadores, Srs. Deputados, minhas Senhoras, meus Senhores.

É grande a nossa honra ao ver, neste dia, a concretização de uma proposta que preterde homenagear uma pessoa cujo nome se confunde com a comunidade em que vive: O Senhor Mathias Leh, Presidente da Cooperativa Agrária de Entre Rios.

Embora a maioria de nós conheça bastante da história de Mathias Leh, vamos hoje aproveitar para contar mais detalhadamente a carreira deste brilhante empreendedor que hoje recebe o título de cidadão honorário do Paraná. Vamos aproveitar o material biográfico gentilmente cedido pela assessoria do homenageado para que tenhamos um contato mais pessoal com o passado e o presente desse homem que tem sido uma marca positiva na região de Guarapuava e do Paraná.

Mathias Leh nasceu na Iugoslávia, no dia 09 de março de 1937, filho de agricultores. Imigrante, aportou no Brasil em 1951, como integrante do povo Suábio, parte do qual, no nosso País procurou nova existência e destino, aceitando o enorme desafio de transformar os campos nativos do terceiro planalto do Distrito de Entre Rios, Guarapuava, em produtivas lavouras conforme propusera e firmemente acreditava ser viável o então Governador do Paraná, Bento Munhoz da Rocha Neto.

Nos primeiros e difíceis anos de Entre Rios, o agricultor por vocação Mathias Leh cumpriu funções de contador na Cooperativa Agrária até 1959, tendo reiteradas vezes procurado maior especialização em São Paulo, também lá como correspondente de importação.

A partir do ano seguinte, voltou sua atenção à concretização do desenvolvimento do seu imóvel rural visando garantir a subsistência de sua família, participando ativamente como Associado da Cooperativa dos Produtores Imigrantes.

Já em 1965, Leh foi eleito membro do Conselho Fiscal da Cooperativa Agrária da qual se tornaria o presidente, cargo que lhe proporcionou o pleno desenvolvimento de sua singular energia criadora, seu talento administrativo, sua acurada sensibilidade para diagnosticar os rumos da economia e atender para questões sociais e culturais da sociedade e também de sua superior capacidade de liderança, traços de sua personalidade estes que o habilitam a conduzir e fazer com que a colônia suábica de Entre Rios alcançasse a posição de relevância na região e no Estado do Paraná.

A época da sua primeira gestão como presidente da Cooperativa Agrária, ela atravessava, como também a colônia dos suábios, crise econômica de profundo efeito depressivo sobre os imigrantes. Lutavam

pela própria sobrevivência e mais da metade da força do trabalho já abandonara a região retornando para a Europa. Inexistia para fixar os agricultores no abandono do vasto interior, uma estrutura escolar à altura das aspirações, como também não havia assistência médica e social condizente; precárias eram as vias de comunicação e insuficientes eram os resultados obtidos com a atividade agrícola, cuja estrutura produtiva se demonstrara altamente deficiente. Apenas uma firme liderança com objetivos claros, a longo prazo, poderia reverter o quadro adverso.

A equipe dirigente, capitaneada por Mathias Leh, se propôs a perseguir quatro objetivos através da Cooperativa Agrária: interromper o fluxo emigratório que corroía profundamente a força produtiva de entre Rios; criar uma estrutura educacional e fundar uma entidade mantenedora capaz de garantir a formação adequada dos jovens; criar as bases e desenvolver a industrialização da produção para ampliar as perspectivas econômicas e iniciar e perseguir sistematicamente uma reforma agrária interna capaz de garantir a produção e a produtividade agrícola, tendo como parâmetros fundamentais a sua viabilidade econômica e técnica.

Em decorrência dos planos de longo prazo elaborados, a Cooperativa Agrária, já em 1967, adquiriu dois mil hectares de terras para formar um estoque fundiário inicial visando proporcionar aos pequenos produtores o acesso à terras e aumento de áreas produtivas. Até hoje ainda está em andamento o programa que, de forma rotativa, já beneficiou significativa parte do quadro social da cooperativa, fixando os jovens do campo. O plano já ultrapassou a soma dos vinte mil hectares de terras incorporadas ao processo produtivo.

Com a entrada em vigor do plano de ajuda econômica por parte da Alemanha, em 1968, Mathias Leh exerceu intensa atividade no sentido de obter o aporte de recursos para possibilitar medidas abrangentes em Entre Rios de alcance econômico e social. Beneficiando-se da oportunidade, pode ser agilizada a consolidação da estrutura educacional e social, fato que muito contribuiu para acelerar o desenvolvimento econômico. Contudo, importa assinalar, que as relações amigas estabelecidas, em especial às de aspecto social, também o foram com a Áustria e a Suíça, por obra e mérito principalmente de Mathias Leh.

No início da década de 70, o sistema cooperativista existente em Entre Rios foi profundamente reestruturado, adequando-o a uma nova dinâmica de atividades e capacitando-o a enfrentar um novo futuro que apenas se desenhava. Amplos financiamentos especialmente junto ao Banco do Brasil,

possibilitaram construir um abrangente complexo armazenador.

Neste período de intensa atividade criadora, o município de Guarapuava outorgou a Mathias Leh o título de Cidadão Honorário. Na mesma época, o cooperativismo paranaense iniciou o processo de transformação, unindo-se em cooperativas centrais. Assim também a cooperativa agrária e outras da área de Ponta Grossa e Castro, fundaram a Coopersul - Cooperativa Central Agropecuária Campos Gerais, da qual a Cooperativa Agrária participa com 43%. O investimento representou efetivo passo para a industrialização da própria produção e contribuiu para que a Cooperativa Agrária aumentasse a sua participação na arrecadação fiscal do Estado do Paraná.

O acelerado desenvolvimento de Entre Rios passou a atrair largos contingentes de pessoas da região, sobretudo antigos empregados das serrarias que, propondo novos desafios à administração da Cooperativa levaram a uma ação muito dinâmica no campo social. Neste aspecto, a sensibilidade e visão social de Mathias Leh foi essencial para motivar e sustentar a necessidade de financiar um programa de construção de casas para funcionários e de garantir a prestação de serviços de assistência social e educacional às populações carentes. Para tanto firmou com a ordem das Irmãs Mercedárias de caridade um acordo para o tipo de atividade a qual é mantida financeiramente pela Cooperativa. A atividade foi centralizada em torno da escola de primeiro e segundo graus "Francisco Peixoto de Lacerda Werneck", atualmente para mil alunos, construída e mantida até recentemente, pela Cooperativa Agrária. Por esta razão, no centro das atividades foi erigido pela cooperativa um templo e residência das irmãs.

Igualmente, naquela época, a direção da Cooperativa Agrária passou a criar condições para reunir a juventude, objetivando proporcionar-lhe um sadio lazer e despertar-lhe interesse pelos assuntos da comunidade, motivando sua permanência, proporcionando com isto uma força de trabalho dinâmica e qualificada.

Mathias Leh sempre viu claramente o fato de que a interrupção da explosão da soja seria uma questão de tempo. Influuiu decisivamente no sentido de precaver-se procurando alternativas produtivas. Em razão das condições climáticas, iniciou a estimular o plantio da cevada e aveia, com o que também traçou o caminho para o estabelecimento efetivo de uma agroindústria de porte.

No ano de 1977, pela Associação da Cooperativa Agrária e a Companhia Antártica Paulista, foi fundada a "Agromalte", visando transformar a cevada produzida na

região em malte, para fornecer às cervejarias nacionais. Na espécie, a Agromalte ainda é hoje a maior da América Latina, representando um investimento de 25 milhões de dólares e responsável por 15% da produção nacional de malte, o que representa uma economia de divisas de trinta milhões de dólares, colocando-se entre os maiores contribuinte do Estado.

No mesmo ano a Cooperativa Central - COOPESUL adquiriu em Ponta Grossa uma indústria de soja com a capacidade de produção de vinte mil toneladas por ano.

Acontecimento de grandes reflexos para a economia de Entre Rios, foi o convênio firmado com a EMBRAPA, criando premissas sempre sonhadas por Mathias Leh, de um trabalho técnico e científico abrangente, que incluiu parcerias científicas com várias instituições públicas e particulares, como o IAPAR, a OCEPAR, a Universidade de Passo Fundo - RS, e a Faculdade Técnica WEIHENS-TEPHA, da Universidade de Munique - RFA. Hoje a Cooperativa Agrária possui uma estação experimental avançada tecnicamente.

O convênio firmado com a EMBRAPA foi determinante para que Entre Rios se firmasse como principal fornecedor de aveia para consumo humano do Brasil.

Em razão do progresso alcançado em Entre Rios, já amadurecido para a transformação no Município de Entre Rios, várias lacunas na estrutura comunitária ainda existentes requeriam solução. Assim é o caso da área da comunicação social, especialmente no que tange os aspectos da técnica, da cultura, da educação e lazer. Hoje a Cooperativa tem um sistema multimídia de comunicação, incluindo uma emissora FM, um jornal e uma TV Educativa.

Possivelmente o mérito maior de Mathias Leh seja o reconhecimento e a luta para alcançar o bem-estar material e moral de sua comunidade. A atividade diversificada da cooperativa agrária, sob a liderança de Mathias Leh, foi reconhecida em vários círculos, fato que se expressa ter sido agraciado em 1969, com a medalha Marechal Cândido Rondon, em 1979, foi admitido como membro honorário da organização Schwaben internacional.

Em 1984 foi condecorado pelo governo do Estado do Tirol, Áustria, com a "Comenda da Água", em ouro. Em reconhecimento dos seus esforços no tocante às relações Brasil - Alemanha, foi condecorado com a Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha, em 1985. É colaborador emérito do Exército Brasileiro. Hoje, para honra de todos os paranaenses, é Cidadão Honorário do Paraná.

Profundo conhecedor e militante do sistema cooperativista conseguiu granjear a admiração das cooperativas e das classes

Curitiba, quinta, em 27.04.89.

econômicas do Paraná e de inúmeras autoridades e políticos do Brasil e do Exterior.

Mathias Leh é a personificação do progresso de uma região. Scube fazer das relações humanas uma ponte para o desenvolvimento econômico de Entre Rios. Cabe, finalmente, ressaltar as características de exemplar chefe de família que sempre teve o apoio da dinâmica Elizabeth Maier Leh, com quem é casado desde 08 de julho de 1958, e o companheirismo de seus filhos Irene, Hildegard, Winfried, Karin e Elke, e o amor de seus diletos netos, em número de cinco.

Mathias Leh, grande amigo e conselheiro, os cidadãos paranaenses se orgulham de tê-lo oficialmente como irmão.

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) Concedo a palavra ao Sr. Luiz Fernando Ribas Carli, Prefeito Municipal de Guarapuava para seu pronunciamento aos presentes.

O SR. LUIZ FERNANDO RIBAS CARLI - Excelentíssimo Sr. Deputado José Afonso Júnior, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Segurança Pública, representante de Sua Excelência o Sr. Ary Valozo Queiroz, Governador do Estado do Paraná, em exercício;

Excelentíssimo Sr. Desembargador Plínio Cachuba, Corregedor Geral da Justiça, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Mathias Leh, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Algaci Osório Túlio, Vice-Prefeito de Curitiba, representante de Sua Excelência o Sr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Deputado Cândido Pacheco Bastos, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Orlando Pessuti, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Heinz Georg Herwig, Secretário de Estado dos Transportes;

Senhores Deputados, Secretários Municipais, Srs. Vereadores, minhas Senhoras e meus Senhores.

(Lê):

"Quem conhece a saga dos imigrantes suábios que aportaram ao Brasil em meados de 1951, vindos dos campos dos refugiados de guerra da Europa para aqui reconstruir suas vidas, não pode deixar de reconhecer a inteira justiça da homenagem que hoje tributamos a este ilustre guarapuavano Mathias Leh.

Digo guarapuavano, porque embora de

origem germânica e nascido na Iugoslávia, foi em Guarapuava que Mathias Leh construiu o trabalho exemplar que tem sido a marca da sua vida, como líder maior da comunidade suábica que implantou, em nosso território, esse modelo de organização rural que é a Cooperativa Agrária Mista de Entre Rios, com suas colônias integradas.

O município de Guarapuava já outorgou a Mathias Leh o título de Cidadão Honorário, como reconhecimento a ele e aos colonos de Entre Rios pelos extraordinários serviços prestados ao desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região guarapuavana.

E coube agora a esta Assembléia, aprovar o nome de Mathias Leh como Cidadão Honorário do Paraná, apoiando a feliz iniciativa do nobre Deputado Ezequias Losso, pessoa ligada também por fortes laços à história de Guarapuava e das colônias, e que merece o nosso apreço e respeito.

Não é demais enfatizar que se trata de homenagem justa, sob todos os aspectos. Os campos de Guarapuava eram considerados terra imprópria para a agricultura, quando para cá vieram os colonos do Danúbio. Eles chegaram sob um clima de descrença e realmente encontraram muitas dificuldades, antes que se ambientassem e pudessem desenvolver uma tecnologia para o cultivo em solo de natureza até então desconhecida. E foram tantos os sacrifícios que, das quinhentas famílias que constituíram o núcleo inicial da colonização, muitas acabaram desistindo de continuar no projeto. Os persistentes, porém, prosseguiram na luta e conseguiram aos poucos ir superando os contratempos, aprendendo as lições da adversidade para orientar-se melhor, descobrindo os segredos da terra e passando a obter, a cada nova safra ganhos de produção e produtividade.

Dominada a tecnologia e modernizado o sistema produtivo, a Cooperativa de Entre Rios entrou em ritmo de progresso constante e vertiginoso, sem nunca ter descuidado de investir em novas pesquisas e em novos projetos agrícolas e industriais, mas cuidando ao mesmo tempo de estimular a educação, a cultura e o bem-estar do seu povo. O sucesso da colonização no Distrito de Entre Rios serviu de exemplo e motivação para inúmeras outras iniciativas na área agrícola de toda a região onde o projeto se desenvolveu a ponto de se poder dizer que a história da agricultura, em Guarapuava, divide-se em "antes" e "depois" da implantação da cooperativa dos suábios que vieram das margens longínquas do Danúbio para nos ensinar o caminho.

O êxito de Entre Rios, porém, extrapola as fronteiras dos campos de Guarapuava, para servir de modelo ao Paraná e ao Brasil. Não falamos mais do projeto de colo-

nização que a visão de estadista do então governador Bento Munhoz da Rocha Neto tornou viável, ao possibilitar a vinda dos imigrantes suábios. Falamos, agora, de uma moderna organização rural, consolidada não apenas pela sua extraordinária produção agrícola, mas também pelos seus vitoriosos projetos da área industrial. A AGROMALTE, maior maltaria da América Latina, avulta com sua imponência entre os plantios de soja e cevada de Entre Rios, como o símbolo maior da vitória da integração dos imigrantes suábios com a terra e o povo brasileiro.

Tendo assumido a presidência da Cooperativa em 1966, aos 29 anos de idade, Mathias Leh tornou-se desde então o comandante e o grande artífice de todo o processo de consolidação e expansão verificada nas colônias de Entre Rios.

Bastaria mencionar este fato, para tornar evidente o mérito da homenagem que, neste momento, o Paraná lhe presta. No entanto, é preciso ressaltar também a dimensão humana desse imigrante que já se acostumou a receber, nos campos de Entre Rios, a visita de secretários e ministros de Estado, governadores e até um Presidente da República, como recebe a prefeitos, deputados e líderes de todas as áreas, sem no entanto jamais perder a humildade e o jeito simples do homem da terra.

Mathias Leh, cidadão honorário de Guarapuava e do Paraná, alvo de condecorações nacionais e internacionais, certamente nunca andou à cata de elogios e homenagens.

Ele é, antes de tudo, um trabalhador rural que soube como explorar as potencialidades da terra e coordenar as ações e outros trabalhadores com os quais tinha interesses em comum.

No trabalho cooperativo, na soma de esforços para superar dificuldades, na competência para identificar os melhores caminhos, na boa organização do trabalho e na liderança de homens como Mathias Leh, está todo o segredo do êxito da colonização de Entre Rios.

Ao cumprimentar Mathias Leh e a todos os integrantes das famílias de colonos, tenho o orgulho de dizer que tudo isso se faz na terra onde nasci e que hoje represento. Mathias Leh é gente da minha terra, e a sua gente é a nossa gente.

Gente de Guarapuava, gente do Paraná, gente do Brasil. Gente nossa, como todos os imigrantes que para cá vieram trazer a sua ajuda na construção de uma grande nação.

Em nome do povo de Guarapuava, Senhor Presidente, agradeço a oportunidade de participar da justa homenagem que o Paraná hoje presta a esse guarapuavano ilustre."

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (José Afonso Júnior)

Com satisfação esta Presidência concede a palavra ao Senhor Mathias Leh, Cidadão Honorário do Estado do Paraná.

O SR. MATHIAS LEH - Excelentíssimo Senhor

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Senhor Deputado José Afonso Júnior, Excelentíssimo Senhor Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Estado da Segurança Pública, representante de Sua Excelência Senhor Dr. Ary Veloso Queiroz, Governador de Estado Paraná; Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Demais autoridades, Senhores Deputados, Senhores Representantes do Corpo Consular. Excelentíssimo Senhor Luiz Fernando Ribas Carli, Prefeito de Guarapuava, Prefeito da minha terra.

Senhoras e Senhores; meus amigos, Senhor Deputado Ezequias Losso, autor do projeto que outorga a Cidadania do Paraná a minha pessoa.

(Lê):

O transcurso da vida confronta cada pessoa com altos e baixos, com bons e maus momentos que a induzem a voltar o seu olhar para o passado, a fazer um balanço, a refletir procurando os melhores meios e formas de se encontrar com o futuro desconhecido.

Faço parte do povo suábio, estirpe germânica que se formou de colonizadores do ermo sudeste da Europa, no médio Danúbio, há mais de 250 anos, depois da libertação da Hungria do conquistador otomano.

O espírito de sacrifício e a invulgar diligência do suábio deram força e persistência à mão que drenou e desbravou os extensos pântanos da região, tornando-os produtivos e os transformando em base agrícola e em celeiro do que viria a ser o Império Austro-Húngaro, singular construção política, quicá ensaio rudimentar até, de uma Europa unida que hoje se pretende e procura.

Os colonos, sob o signo da cruz, outrossim, introduziram naquela região a cultura ocidental, convivendo com outras etnias sob uma só bandeira, até que o fim da 1.ª guerra mundial viesse traçar novas fronteiras, por vezes, aleatórias e à revelia dos habitantes interessados, subdividindo o império, e criando novos países, distribuindo a população entre eles. Com isto, os suábios foram separados e incorporados à Hungria, Romênia e Iugoslávia.

As novas fronteiras e nacionalidades não impediram, contudo, a sua continuidade e desenvolvimento, na diversidade política e nacional.

Só a 2.ª guerra mundial e o ódio desenfreado que provocou, destruíram a obra de gerações, tornando os suábios as prin-

Curitiba, quinta, em 27.04.89.

cipais vítimas, compelindo-os à fuga precipitada no outono de 1944.

Como criança vivi a tragédia do meu povo.

Presenciei o final da guerra na Áustria onde me levou a fuga. A profunda desesperança experimentada por 7 anos confinado em campos de refugiados num país destruído, ele próprio, pela guerra, gravou-se indelevelmente em minha memória.

Não obstante, devo àquele País que pertenciam meus ancestrais a minha formação básica, da mesma forma como muitos dos meus companheiros e amigos. Sou-lhe muito grato por isto.

Quis a providência que parte do meu povo tornasse a registrar em sua história, nova página épica, unindo, em novo laço, por sobre as ondas do Atlântico, o velho continente destruído com o novo mundo do futuro.

Abriu o Brasil, generosamente, os seus braços e recebeu a nós, apátridas, e nos protegeu, acolhendo-nos em 1951.

Quando pisei o solo brasileiro e junto com meus companheiros iniciei nova vida, difícil e penosa, nos campos nativos de Guarapuava, já com 14 anos, senti que a nós estava reservado futuro promissor. Fé, esperança, vontade de vencer e construir uma nova existência digna, liberaram em todos insuspeitadas energias criadoras: O futuro a nós pertencia e era objeto das conversas entre amigos e novos vizinhos. Vivi cada instante daquele período.

Foi experiência ímpar tomar posse das novas terras, fazer surgir em pleno campo núcleos habitacionais, rasgar a terra, lançar a semente e presenciar, todos, agradecidos, a maturação da primeira safra, estabelecer amizades e relações comerciais no novo ambiente, com dicionário na mão, absorver novos costumes. Vivi cada instante da construção de Entre Rios. Agradeço ao destino me ter sido dada a oportunidade de dela participar conscientemente.

Só assim testemunhei o novo desafio histórico imposto ao meu povo, de colonizar, na tradição dos ancestrais, de conquistar pelo trabalho aplicado uma pátria para seus filhos e contribuir para o seu desenvolvimento. Possivelmente o país, por outro lado, tenha presenciado e acompanhado em Entre Rios, dia-a-dia, um moderno e derradeiro projeto colonizatório.

O ensejo deste momento impõe-me o dever de manifestar publicamente que tenho motivos de gratidão por esta caminhada, da condição inicial de imigrante apátrida à de cidadão brasileiro, titular de todos os direitos que me garante, entre os quais o maior de todos, o de simplesmente ser livre.

Senhor Presidente, agradeço ao meu

País por ser livre.

Peço, vênha para ousar dizer que, quem tudo abandonou e sacrificou pela liberdade, a querência, os bens, a casa paterna, os amigos e os parentes, sente mais intensamente o valor que representa a liberdade do que quem a possui naturalmente.

Por isto, Senhor Presidente, pela liberdade sempre lutarei com todas as minhas forças, pois jamais admitirei perdê-la novamente.

Estou consciente de que meu País não alcançou ainda a plenitude da liberdade individual e coletiva, como de resto, o mundo ainda não a alcançou.

Por isto, sempre todos me verão e encontrarão, na linha de frente de luta para o avanço conjunto em direção desta plenitude.

Sempre me empenhei pudesse cada um manifestar as suas crenças e convicções políticas e religiosas, discutir livremente suas idéias, ser livre em suas iniciativas econômicas e profissionais, ser livre para optar pela educação que pretende para seus filhos, ser livre para cultivar suas tradições e se expressar no idioma de sua origem.

Procurei tornar o exercício da liberdade efetiva em minha comunidade, através da educação, das artes e das manifestações culturais, das assembléias, das discussões políticas, dos serviços e órgãos de comunicação e informação recentemente criados em Entre Rios. Procurei dotar a minha comunidade de condições de alcançá-la através de ampla base econômica e social, de garantia de empregos e multiplicação de oportunidade de trabalho, de infra-estrutura no campo da saúde, de instrumentos de proteção à criança e ao jovem.

Há 23 anos já me foi delegada a condução e a representação da minha comunidade. Não fiz disto tarefa fácil para mim. Sabia estar desempenhando um encargo histórico, pois que o suábio de Entre Rios continuaria uma tradição: a de ser colonizador como o foram seus avós.

Impus-me não permitir um fracasso. A missão tanto importava assumir responsabilidade perante meus concidadãos, como perante a tradição. Mas importava também assumir responsabilidade perante quem em nós confiou, os nossos benfeitores da Suíça e da Áustria, da Alemanha e do Brasil.

Por isto, juntamente com meus companheiros foi estabelecido plano de desenvolvimento de longo prazo, aceito por toda a comunidade. Previu o plano, na sua essência, a capitalização do produtor e da cooperativa; o acesso a terras através de projetos fundiários, a educação, a melhoria da qualidade de vida, a aplicação da melhor tecnologia agrícola disponível. O plano se mantém inalterado até hoje e é

perseguido em vários desdobramentos. Os resultados alcançados tornaram Entre Rios fator significativo na economia do Paraná.

Entre Rios vem demonstrar, por outro lado, ser a agricultura a alavanca para o desenvolvimento. Cumpre destacar, também, que o crescimento agroindustrial de Entre Rios se fez sem prejuízo da floresta, conforme viu o ex-Governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Sua política da época já procurava este caminho.

Persegui sempre a alternativa copera-
tivistista da economia, pois estou convicto ser este o caminho para o melhor equilíbrio social e para o exercício da democracia.

Busquei constantemente o fortalecimento da agricultura nacional, diversificada, produtiva e capaz de competir no mercado. Empenhei-me em torná-la dotada de alta tecnologia; preocupei-me que fosse ela intrinsecamente conservacionista do meio e dos recursos naturais. Defendi fosse ela lucrativa como única forma de estimulá-la. Acredito ser a agricultura o fundamento para o desenvolvimento do País.

Na mesma medida, estimulei tornar a minha comunidade um ponto de encontro para troca de experiências e discussão de idéias.

Procurei, através da comunidade, contribuir para a ampliação do círculo de amizades no País e para o fortalecimento da compreensão mútua entre as nações.

Sr. Presidente, o êxito da colonização de Entre Rios se deve à colaboração de muitos e a muitos devemos a nossa gratidão. Quero publicamente manifestá-la e estendê-la a todos. À generosa tolerância e hospitalidade do povo brasileiro, e em particular ao de Guarapuava; ao Governo do Paraná e aos seus órgãos, pela compreensão e apoio.

Aos meus concidadãos, que entenderam a envergadura do projeto e tudo deram de si para corresponder à confiança verificada da parte de tantos.

Aos colaboradores e funcionários pela lealdade e dedicação ao trabalho construtivo.

Sr. Presidente, a distinção que me confere o povo do Paraná, através desta homenagem, recebo-a com humildade e emoção, na consciência de que é, na mesma medida, uma distinção outorgada à minha comunidade pela obra que ela realizou.

Recebo-a, Sr. Presidente, outrossim, como ratificação e sinal da generosidade do povo brasileiro, aquela mesma generosidade que experimentamos dos mais humildes, nos campos de Entre Rios, em 1951.

Honra-me sobremaneira a outorga deste título, Sr. Presidente, e me comprometo a tudo fazer para não desmerecê-lo no futuro.

ro.

Muito obrigado.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) -

Esta Presidência agradece a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado dos Transportes, Heinz Georg Herwig, como a do Diretor da Polícia Civil, Renato Ortoloni e das demais autoridades que compõem esta Mesa de honra, bem como das Autoridades Militares Eclesiásticas representativas do Corpo Consular, além dos demais presentes que aqui vindo, tanto brilhantismo emprestaram a esta solenidade, honrando sobremaneira esta Casa.

Solicito aos Deputados Basílio Zanusso, Pirajá Ferreira, Orlando Pessuti, Cândido Bastos, Ezequias Lossó, para que ao

término da presente sessão, acompanhem Suas Excelências os Srs. Antônio Lopes de Noronha, Secretário de Estado da Segurança Pública, representante de Sua Excelência o Sr. Ary Veloso Queiroz, Governador do Estado em exercício, e o Sr. Desembargador Plínio Cachuba, Corregedor Geral da Justiça no Estado do Paraná, representante de Sua Excelência o Desembargador Abraão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, bem como ao ilustre homenageado ao salão de festas deste Poder, onde oferecerá coquetel aos presentes.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Estado do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado, após o que estará encerrada a presente sessão.

(É executado o Hino do Estado do Paraná)